

Escatologia 004

MORTE FÍSICA

Abordamos agora a questão da morte física, especialmente enquanto relacionada com o pecado e a redenção. O problema saliente, que encaramos aqui, é a conexão entre pecado e morte. A morte veio para o mundo como resultado do pecado, ou teria havido morte mesmo que não tivesse havido pecado?

Para vermos claramente este problema, entretanto, temos primeiro que fazer uma distinção importante. Quando falamos do problema da conexão entre pecado e morte, temos em mente a questão da origem da morte na vida do homem, não da origem da morte no mundo animal e vegetal.

Parece bem provável que deve ter havido morte no mundo animal e vegetal antes da queda do homem no pecado. Temos registros fósseis de vários tipos de plantas e animais que estão extintos há milhares de anos. Muitas dessas espécies podem ter-se extinguido muito antes de o homem aparecer na terra. E mais: a morte desempenha uma parte importante no modo de existência de vários animais e plantas conforme os conhecemos hoje. Existem animais carnívoros que subsistem por devorarem outros animais. Há plantas e árvores que são mortas por animais ou insetos. Muitas das células de plantas vivas (árvores, por exemplo) são células mortas, e estas células mortas cumprem uma função das mais importantes. A não ser que desejemos sustentar que a natureza hoje seja diferente do que era antes da queda, em todos aspectos, temos de admitir que, com toda probabilidade, havia morte no mundo animal e vegetal antes da queda.

“A questão sobre se a morte, como um fenômeno biológico, já ocorreu antes da queda do homem no pecado tem de ser respondida afirmativamente, com base na evidência fornecida pela ciência da paleontologia (a ciência de plantas e animais antigos)... O estudo destas áreas de investigação [registros fósseis de plantas e animais antigos] nos leva a reconhecer que a morte biológica ocorria antes do homem ser criado. A morte biológica desse tipo, portanto, não deve ser identificada com a morte que ingressou no mundo como punição do pecado do primeiro casal humano”.

Por causa disso retornamos ao problema da morte humana. A morte do homem foi resultado do pecado, ou o homem teria morrido mesmo que não tivesse caído em pecado?

Embora, geralmente, os teólogos cristãos, tanto católicos romanos como protestantes, têm considerado que a morte humana é um dos resultados do pecado do homem. A morte do homem está relacionada com seu pecado e culpa e, por causa disso, é um sinal do julgamento de Deus sobre sua vida

Gênesis 2:16-17 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Esta passagem, que contém a primeira referência à morte na Bíblia, ensina claramente a conexão entre pecado e morte. Deus ameaçou com a morte, como penalidade, por comer da árvores proibida. A expressão hebraica usada no texto, significa: *“você deverá certamente morrer”*.

Mas, quê dizer da expressão: “certamente morrerás?” As palavras que a Bíblia usa para denotar morte, podem significar várias coisas. Que sentido terá a palavra aqui? O significado óbvio e primeiro é morrer de morte física. Quando este castigo e, mais tarde, mencionado em conexão com o processo que é resultado do pecado do homem, é a morte física que está descrita. **Gênesis 3:19 No suor do rosto comerás o teu**

pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás. Portanto, a morte física, no mundo humano, é resultado do pecado do homem. Embora não saibamos como era o corpo de Adão antes de sua queda no pecado, somos impedidos, por esta passagem, de assumir que ele teria morrido fisicamente de qualquer forma, tivesse ele pecado ou não.

À luz do restante das Escrituras, entretanto, a morte, conforme nesta ameaça aqui, deve ser entendida como significando mais do que a simples morte física. O homem é uma totalidade, que possui um lado espiritual tanto quanto um lado físico em seu ser. Uma vez que, de acordo com as Escrituras, o significado mais profundo da vida é a comunhão com Deus, o significado mais profundo da morte tem de ser a separação de Deus. A morte, conforme a ameaça feita em Gênesis 2.17, portanto, inclui o que geralmente chamamos de morte espiritual: isto é, a quebra da comunhão do homem com Deus. Por causa do pecado de Adão, cada ser humano está agora, por natureza, num estado de morte espiritual. **Efésios 2:1-2 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.** Em outras palavras, depois de o homem ter pecado ele, imediatamente, morreu no sentido espiritual e, por causa disso, ficou sujeito ao que chamamos de morte eterna - separação eterna da presença amorosa de Deus. Ao mesmo tempo, o homem entrou num estado no qual a morte corporal se tornou agora inevitável.

É predito o destino do corpo de homem: uma vez que ele é feito de pó, terá de voltar ao pó. Aqui a morte está vividamente retratada, não como um fenômeno natural, mas como um aspecto da maldição que veio sobre o homem por causa do seu pecado.

Gênesis 3:22-23 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

Novamente, vemos a morte retratada como resultado do pecado do homem. Uma vez que o homem tinha comido da árvore proibida, não lhe era permitido permanecer no jardim do Éden e “viver para sempre”. Embora não seja indicada a exata relação entre comer da árvore da vida e viver para sempre, fica claro que agora o homem deve morrer porque pecou contra Deus. Ao mesmo tempo, a expulsão do jardim implica numa bênção. Porque, viver eternamente com uma natureza decaída não-regenerada não teria sido uma bênção, mas teria significado uma extensão irremediável do curso de vida.

A conexão entre pecado e morte não é ensinada apenas no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento. **Romanos 5:12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.**

Romanos 8:10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. O vosso corpo físico está morto, diz Paulo - isto é, tem nele a semente da morte e é certo que, finalmente, morrerá. Então, ele adiciona significativamente: “por causa do pecado”. Novamente vemos que, de acordo com as Escrituras, a morte do corpo é um resultado do pecado.

Tendo considerado a conexão entre a morte e pecado, prossigamos para atentar para a morte à luz da redenção. A Bíblia ensina que Cristo veio ao mundo para conquistar e destruir a morte. O autor de Hebreus escreve da seguinte forma: **Hebreus 2:14-15 Visto, pois, que os filhos têm participação comum**

de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Uma vez que foi através da tentação do diabo que a morte (do homem) veio ao mundo, pode ser dito aqui do diabo que ele tem o poder da morte. Cristo, entretanto, assumiu a natureza do homem e morreu por nós a fim de, pela morte, poder destruir a morte. O Novo Testamento ensina claramente que foi através de sua ressurreição dos mortos que Cristo conquistou sua grande vitória sobre a morte: **Romanos 6:8-9 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.**

A conquista da morte, portanto, deve ser vista como uma parte essencial da obra redentora de Cristo. Cristo não redime seu povo apenas do pecado; ele também o redime dos resultados do pecado, e a morte é um deles. E, assim, lemos em **II Timóteo 1:10** que Cristo **e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho**, Por causa disto, o fato de que na nova Jerusalém não mais haverá morte é uma culminação adequada da obra redentora de Cristo **Apocalipse 21:4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.**

Então surge a questão: porque os crentes têm de morrer? Por que eles não poderiam ascender aos céus imediatamente após o fim de seus dias terrenos, sem ter de atravessar o processo doloroso de morrer? Na verdade, é isso que vai acontecer aos crentes que ainda estiverem vivos quando Cristo voltar. Eles não terão de morrer, mas serão transformados “num momento, num abrir e fechar de olhos” (1 Co 15.52) no estado de incorruptibilidade. Por que isto não pode acontecer a todos os crentes?

Esta questão é, de fato levantada no catecismo de Heidelberg, Questão 42: “Então, uma vez que Cristo morreu por nós, porque temos nós também de morrer? A resposta reza o seguinte: “Nossa morte não é uma satisfação de nossos pecados, mas é apenas um morrer para os pecados e entrar na vida eterna”.

Para nós que somos cristãos, a morte não é um pagamento pelos pecados. Foi para Cristo, mas não é para nós. Uma vez que Cristo foi nosso mediador, nosso segundo Adão, ele teve de sofrer a morte como parte do castigo que nós merecíamos pelo pecado; mas, para nós, a morte não é mais uma punição pelo pecado. Para Cristo, a morte foi parte do curso de sua vida. Para nós, a morte é fonte de bênção.

Mas, então, perguntamos: Que significa a morte, agora, para o cristão? “Um morrer para os pecados”, o Catecismo continua dizendo (literalmente, “uma extinção dos pecados”). Na vida presente, o pecado é o fardo mais pesado que temos de carregar. Quanto mais velhos ficamos, mais nos aflige o fato de que continuamos não conseguindo fazer a vontade de Deus. Pode-se sentir algo de peso deste fardo ao ler as palavras de Paulo em **Romanos 8:23 E não somente a criação, mas também nós que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo**. Mas a morte trará um fim ao ato de pecar. Note como o autor de Hebreus descreve a comunhão daqueles que agora estão nos céus: **Hebreus 12:22-23 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial... e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus... e aos espíritos dos justos aperfeiçoados**. Paulo, de fato, nos conta que Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. **Efésios 5:26-27 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da**

lavagem de água pela palavras para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

Nossa morte também será uma “entrada na vida eterna”, sempre lembrando que o crente já possui a vida eterna aqui e agora, pois já sentimos em nossos corações o início do gozo eterno. Mas o que gozamos agora é apenas o início. Entraremos nas riquezas plenas da vida eterna somente após termos passado através do portal da morte. Por causa disso, Paulo pode dizer: “para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21), e: “preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2 Co 5.8).

Tudo isso implica em que a morte, nosso “último inimigo” (1 Co 15.26), através da obra de Cristo, tornou-se nosso amigo. Nosso oponente mais temível veio a se para nós o servo que abre as portas para a felicidade celestial. A morte para o cristão, portanto, não é o fim, mas um glorioso novo início.